

Música, educação e inclusão: contribuições de Lisbeth Soares

Kenza Borges Sengik

Universidade Cesumar
orcid.org/0009-0007-9982-557X
kenzasengik@gmail.com

Vania Malagutti Fialho

Universidade Estadual de Maringá
orcid.org/0000-0001-5505-9008
vamsfialho@uem.br

SENGIK, Kenza Borges; FIALHO, Vania Malagutti. Música, educação e inclusão: contribuições de Lisbeth Soares. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 33, n. 1, e33116, 2025.





Música, educação e inclusão: contribuições de Lisbeth Soares

Resenha da obra:

SOARES, Lisbeth. **Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Music, education and inclusion: Lisbeth Soare's contributions

Book review:

SOARES, Lisbeth. **Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Música, Educación e inclusión: Contribuciones de Lisbeth Soares

Reseña:

SOARES, Lisbeth. **Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

A autora da obra “Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical”, Lisbeth Soares, é doutora em Educação e tem formação em Educação e em Música. Seus estudos unem as duas áreas do conhecimento e culminam na proposição e na defesa de uma educação musical inclusiva, por meio de uma produção acadêmica que contempla aspectos teóricos e práticos. A autora investe na educação musical crítica, inclusiva e transformadora e seu livro oferece contribuições para educadores musicais, músicos, educadores e, também, para pesquisadores de áreas como Pedagogia, Psicologia e Políticas Públicas.

O livro é dividido em seis capítulos temáticos, tendo como foco analisar os desafios e as potencialidades da Educação Musical no contexto contemporâneo. A autora se preocupou em explicar a metodologia utilizada na obra, trazendo o item “como aproveitar ao máximo este livro”, em que destaca as partes do livro explicando seus objetivos e conduzindo o leitor a explorar o conteúdo de modo consciente.

Todos os capítulos obedecem a uma estrutura que contempla a introdução e o desenvolvimento do conteúdo-tema, finalizado com de três itens de caráter didático: “síntese do conteúdo”, onde a autora destaca as ideias principais do textos; “atividades de autoavaliação”, em que há questões de múltiplas escolhas sobre o assunto do capítulo, com a finalidade de o leitor conferir o que apreendeu do conteúdo abordado; e, por fim, “atividades de aprendizagens”, com questões que





convidam o leitor à reflexão, transposição e desdobramento do conteúdo do capítulo para sua prática pedagógica. Cada capítulo se encerra com uma bibliografia comentada, o que permite a continuidade da jornada do estudo para além do livro. A obra é, portanto, apresentada de forma didática, revelando uma intenção de que haja reflexões e aprendizados a partir do seu estudo.

Apresentação da Obra

O capítulo 1 tem como enfoque a “música para todos”. Para argumentar sobre o direito de acesso à música que todas as pessoas possuem, Soares (2020) aborda a música como cultura, como patrimônio imaterial e como prática social. A autora apresenta a música como uma manifestação cultural intrínseca ao ser humano, destacando sua função na construção de identidades e no fortalecimento dos laços sociais, e defendendo seu acesso num “processo coletivo e construtivo, no qual todos devem ter vez e voz, visando a uma proposta mais democrática e inclusiva” (p. 31). Assim, o educador musical precisa ser flexível e entender que a cultura se relaciona à identidade de um lugar. Ela defende a música como uma linguagem, que expressa e comunica por meio dos sons, entendendo-a como uma expressão que é, ao mesmo tempo, coletiva e individual.

Ainda nesta direção, Soares (2020) aborda três diferentes perspectivas de entendimento e encaminhamentos pedagógicos sobre e para o desenvolvimento musical das pessoas, citando Violeta de Gainza, Keith Swanwick e François Delalande. Ela finaliza afirmando que as reflexões e as práticas no campo da Educação Musical precisam estar atreladas ao respeito às diferenças, contemplando-as em diferentes dimensões e em práticas concretas.

O capítulo 2 aprofunda o conceito de música, explora suas definições, características e o seu papel na vida humana. Dentre os conceitos abordados, está a música como o resultado da dinâmica entre som e silêncio que, sendo que desde o nascimento, o ser humano está inserido num universo sonoro.

Com esse apontamento, reforçamos a ideia de que não há talentos ou dons específicos para a música, há, pelo contrário, um processo de desenvolvimento e aprofundamento para que o ouvido perceba cada vez mais detalhes e que as ideais sonoras possam ser concretizadas, processo para o qual todos os seres humanos estão dotados (Soares, 2020, p. 83).





Ao discutir as definições de música, Soares (2020) aborda também as propriedades do som (altura, intensidade, timbre e duração), indicando aspectos sonoros e musicais que podem ser analisados objetivamente e também grafados de diferentes maneiras (convencional e ou outras).

Por fim, a obra destaca a “importância do ouvir”, valorizando a “apreciação sonora e musical” (Soares, 2020, p. 94), além de tecer argumentos e fundamentos para a necessidade de ter intencionalidade para ouvir música, entendendo que a audição é uma ação e não um momento passivo. Soares enfatiza a necessidade de o ouvir fazer parte da formação integral do ser humano, apresentando propostas práticas para esta finalidade, sugerindo atividades para crianças a partir de 2 anos.

Os capítulos 3 e 4 trazem propostas pedagógicas, apresentando algumas abordagens, contextos históricos e proposições de educadores das chamadas Primeira e Segunda Geração. Esta classificação se refere a educadores de dois momentos históricos no percurso das metodologias e abordagens em Educação Musical. Os educadores da Primeira Geração foram os pioneiros a considerar, em suas propostas pedagógicas, o desenvolvimento humano e aspectos relacionados à sua cultura. Eles trouxeram mudanças significativas para a maneira de ensinar música na primeira metade do século XX.

Soares (2020) apresenta uma síntese dos fundamentos que sustentam tais mudanças, discorrendo sobre estudiosos que marcaram um novo entendimento do desenvolvimento infantil, como Jean Piaget, Henri Wallon, Lev Vygotski e Maria Montessori, para citar alguns. A autora menciona de maneira pontual as contribuições desses pensadores, contextualizando e apontando como tais estudos influenciaram as proposições pedagógico-musicais da primeira metade do século XX, intituladas Métodos Ativos, por terem como foco “os alunos como protagonistas e valorizando as experiências e as vivências como os sons, em oposição à ideia vigente à época de um ensino mais técnico e conservador” (Soares, 2020, p. 124).

Neste sentido, as proposições valorizaram a criatividade e o processo composicional na aula de música, além da individualidade das crianças, seus interesses e necessidades. Soares (2020) aborda cinco educadores da primeira geração: É. J. Dalcroze; C. Orff; Z. Kodály; E. Willems e S. Suzuki. Neste capítulo, a autora sugere atividades para crianças a partir de 4 anos, o que contribui





sobremaneira para a prática da educação musical fundamentada em abordagens ativas.

Na sequência, Soares (2020) aborda o contexto do século XX, mencionando as grandes guerras e as mudanças sociais no mundo. No final do século, um movimento social e humanizador contemplou também a arte, modificando os paradigmas da estética e a música passou a ser instrumento de intervenção social. Neste movimento, ampliou-se o conceito de música, e “o ruído, considerado inadequado em outras épocas, tornou-se elemento importante neste período” (Soares, 2020, p. 182). Além disso, “a ideia de talento é substituída pela de direito ao conhecimento e formação integral do ser humano. Reforça-se, então, o ideal de inclusão de forma mais ampla, atendendo a todos de maneira igualitária” (p. 181) e, acrescentaríamos, com equidade.

Para a Educação Musical, a dinâmica passou a explorar e criar músicas e, registrá-las de diferentes maneiras, com outras formas de notações musicais. A autora aborda as pedagogias abertas que “valorizam as vivências, mas que sempre primam pela discussão e reflexão”, além de valorizar “a coletividade e a singularidade” (Soares, 2020, p. 184-185). Diante do exposto, Soares retoma a ideia de música para todos, “sem discriminações a partir dos diagnósticos” (p. 185) e abarcando o público da educação especial. A partir deste cenário, ela apresenta quatro educadores que fazem parte da Segunda Geração: J. Paynter, G. Self, K. Swanwick e M. Schafer. Dentre as atividades apresentadas, há as que podem ser realizadas com pessoas de qualquer idade, e são oferecidas contribuições práticas para a atuação docente em Música.

A abordagem de Soares (2020) dialoga com a obra intitulada “Pedagogias em Educação Musical” (Mateiro; Ilari, 2012), organizada pelas educadoras musicais Teresa Mateiro e Beatriz Ilari, que trata das ideias e proposições musicais difundidas pelos educadores da Primeira e da Segunda Geração. Este livro é uma referência importante que pode contribuir para ampliar os conhecimentos e aprofundar os estudos sobre este tema.

O capítulo 5 dá enfoque à Educação Musical no Brasil. O contexto histórico trata das influências indígenas, africanas, europeias, na cultura brasileira, desde o Brasil nativo até os dias atuais. A autora também traz o caminho histórico das





legislações que envolvem a Educação Musical nas escolas (LDB – Lei de Diretrizes e Bases) e analisa o aspecto da desigualdade social e cultural. Isso resulta na realidade de o estudo de música ser um privilégio de uma minoria que possui recursos materiais e financeiros. Soares (2020) destaca alguns nomes que influenciaram sobremaneira os rumos da Educação Musical no Brasil¹, como Gomes Júnior, L. C. Mignone, H. Villa-Lobos e H. Koellreutter. Nesta direção, a obra oferece um apanhado histórico que contribui para o entendimento do percurso da música nas escolas e na formação humana no Brasil.

O sexto capítulo enfatiza a educação musical inclusiva, fortalecendo a música como um direito de todos, defendendo que a educação musical deve promover o desenvolvimento integral, e rejeitando a premissa de dom ou talento natural. A autora apresenta um panorama reflexivo sobre a democratização do acesso à música, destacando como a prática musical pode e deve ser inclusiva, acessível a todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, sociais ou culturais. Na sequência, ela discute as aproximações entre a Educação Musical e a Educação Inclusiva, discutindo o respeito à diversidade, a equiparação de oportunidades, a acessibilidade, e sobre as concepções e práticas docentes em Educação Musical com relação à inclusão. A autora propõe reflexões com base em pesquisas, discorrendo sobre aspectos que vão além de um ou outro diagnóstico, mas considerando o humano em primeira instância.

Por fim, Soares (2020) trata das possibilidades, interesses e necessidades de quem precisa ser incluído em um processo pedagógico-musical. Ela discorre sobre o educador musical considerar os aspectos gerais do desenvolvimento do aluno, levando em conta desde questões relativas aos dados pessoais, à comunicação, à interação, à higiene pessoal e alimentação, contemplando ainda a rotina, bem como os aspectos cognitivos e psicomotores. No que se refere aos aspectos musicais, a autora retoma os parâmetros do som como pontos a serem considerados no processo educativo musical. Ela finaliza tratando da tecnologia assistida como ferramenta importante para a aprendizagem musical.

¹ Sobre as ideias e proposições pedagógico-musicais no Brasil, a título de ampliação e aprofundamento sobre o tema, destaca-se o livro “Pedagógicas Brasileira em Educação Musical” (Mateiro; Ilari, 2016), também organizado pelas educadoras musicais já citadas, Teresa Mateiro e Beatriz Ilari.





A obra oferece reflexões e práticas sobre Educação Musical. Uma observação importante é que a palavra “inclusão” no título sugere que a obra tem como principal escopo a Educação Especial, até mesmo pela trajetória da autora. Entretanto, o livro oferece contribuições para a Educação Musical, tanto no que se refere à conceitos fundantes quanto em relação ao panorama histórico e às proposições práticas. O tema da inclusão aparece transversalizado nos cinco primeiros capítulos, porém, o último capítulo é focado na educação musical inclusiva, pontualmente.

Sobre isso, a autora justifica que não defende metodologias diferentes para pessoas com deficiência, pois apoia a igualdade de direitos e a equidade. Ela entende que os diagnósticos apenas trazem informações sobre as pessoas, mas que não as representam de maneira integral. Ao longo do livro, a autora cita vários estudiosos, mas não aprofunda as suas teorias. Nesta direção, a obra torna-se uma bússola, indicando autores e teorias a serem pesquisadas e lidas posteriormente, representando, então, um ótimo ponto de partida para estudos e práticas em Educação Musical a todos, indistintamente.





Referências

TERESA, Mateiro; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TERESA, Mateiro; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias Brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016.





Kenza Borges Sengik é Doutoranda em Direitos da Personalidade pela UniCesumar e pesquisadora sobre identidade pessoal, educação musical e direitos da personalidade. É Mestre em Ciências Jurídicas pela UniCesumar, professora universitária na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no curso de Direito e Membro do Grupo de Pesquisa “Proteção Integral da Pessoa: Interações dos Direitos Humanos, dos Direitos Fundamentais e dos Direitos da Personalidade”.
<http://lattes.cnpq.br/7164532926932814>

Vania Malagutti Fialho é Doutora em Música/Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde atua na Graduação e Pós-Graduação em Música e coordena o Curso de Música, 2ª licenciatura, PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Foi editora da Revista da ABEM na gestão 2021-2023. Tem interesse em estudos do campo da sociologia da educação musical e educação musical criativa e humanizadora. É autora, coautora e organizadora de diversos livros, dentre eles “Hip Hop: da rua para escola” (Editora Sulina), Jogos Musicais (Matrix Editora) e Festival de Música Estudantil (Editora Fi, com acesso aberto).
<https://lattes.cnpq.br/9552272544660113>

